

Perfil socioeconômico do aluno de graduação em Licenciatura e Tecnologia no ensino a distância: estudo de caso em um polo de apoio presencial da Serra Gaúcha

Socio-economic profile of the student of licentiate and Technology in distance learning: case study in the face-to-face support pole of the Serra Gaúcha

C. V. S. Coutinho; A. Pistore; M. R. Cruz; M. E. Camargo

Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Caxias do Sul, 95070-560, Caxias do Sul-RS, Brasil

(Recebido em 01 de maio de 2012; aceito em 18 de fevereiro de 2013)

Este artigo é resultado de um estudo de caso realizado em um Polo de Apoio Presencial localizado na Serra Gaúcha. O objetivo foi analisar e comparar o perfil socioeconômico dos alunos da modalidade a distância de cursos de graduação em licenciatura e tecnologia de acordo com os critérios utilizados no Censo Educação a Distância: sexo, faixa etária e faixa de renda. A comparação das médias de idade e renda foi realizada com a aplicação de um teste paramétrico de hipóteses da diferença das médias para duas amostras independentes com nível de significância de 5%. Os resultados da pesquisa apontam que em relação ao sexo, o feminino é predominante: 96% na licenciatura e 64% na tecnologia. Em relação à média de idade, os alunos de tecnologia apresentaram média de 29,2 anos, sendo esta menor do que a média dos alunos de licenciatura, de 32,5 anos. Para a faixa de renda, os resultados foram de 7 salários mínimos para os cursos de tecnologia e 5,7 salários mínimos para os cursos de licenciatura. Concluiu-se que os alunos de educação a distância são pessoas adultas, com maior grau de maturidade e em sua maioria mulheres já colocadas no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Perfil Socioeconômico; Educação a Distância; Polo de Apoio Presencial

This article is the result of a case study in a Polo to Support Classroom located in the Serra Gaúcha. The aim was to analyze the socioeconomic profile of students in the distance education courses in undergraduate and graduate technology according to the criteria used in the Census DL: sex, age and income bracket. The comparison of average age and income was performed by applying a parametric test of hypothesis of difference of means for two independent samples with significance level of 5%. The survey results indicate that in relation to gender, females are predominant: 96% undergraduate and 64% in technology. With regard to mean age, technology students had an average of 29.2 years, which is lower than the average undergraduate students, 32.5 years. For the income range, the results were 7 times the minimum wage for technology courses and 5.7 minimum wages for the bachelor. It was concluded that distance education students are adults, more mature and mostly women already on the job market.

Keywords: Socioeconomic Profile; Distance Education; Classroom Support Polo

1. INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas na última metade do século XX e início do século XXI trouxeram consigo inúmeras consequências. Dentre elas pode-se destacar a globalização, decorrente da popularização dos meios de comunicação. A internet proporcionou a todas as classes sociais o acesso a informação sem a necessidade de contato presencial com as fontes. Muito mais do que a televisão, o rádio ou os jornais, a internet tem a função não só de informar, mas de entreter e instruir as pessoas.

Com o acesso facilitado aos meios de comunicação, sua utilização para fins educacionais vem crescendo. Começou em países como a Espanha e a Austrália, se espalhou pelos Estados Unidos e está presente em todo o mundo. Esta nova modalidade de ensino, que não se pode caracterizar como nova, uma vez que já ocorria através de meios restritos, teve sua expansão diretamente ligada a expansão da internet ficando conhecida como ensino a distância ou EAD –

educação a distância. Vale ressaltar que as duas denominações são aceitas pelo Ministério da Educação – MEC (LIMA, 2003).

Trata-se de um método de transmitir conhecimento, habilidades e atitudes que é racionalizado pela aplicação da divisão do trabalho e princípios organizacionais e também pelo uso extensivo de mídia tecnológica, especialmente pelo propósito de reproduzir materiais de ensino de alta qualidade, o que possibilita instruir um enorme número de alunos ao mesmo tempo onde quer que eles morem. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem (KEEGAN, 1996).

O ensino a distância no Brasil abrange todos os níveis educacionais, especialização, graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado), cursos técnicos, EJA – educação de jovens e adultos, cursos de extensão, aperfeiçoamento e qualificação. De acordo com o Censo EAD, são 408 instituições que comportam mais de 350 mil alunos matriculados (Censo da Educação Superior, 2006).

O perfil do público que busca um curso na modalidade a distância foi definido pela primeira vez através do Censo EAD – educação a distância, realizado no ano de 2008. São pessoas que por variados motivos procuram profissionalização, aperfeiçoamento e atualização de forma rápida, versátil e economicamente viável. Conforme levantamentos, os motivos que levam a um curso a distância estão ligados a fatores financeiros, já que estes cursos apresentam valores menores se comparados com os presenciais; flexibilidade de horários, uma vez que o aluno pode, na maioria dos cursos, escolher o dia e o horário em que deseja estudar; e a comodidade, pois alguns cursos já permitem que o aluno estude em sua própria casa (FERREIRA & MENDONÇA, 2007).

Para a elaboração deste artigo utilizou-se da bibliografia disponível, livros e artigos sobre ensino a distância, dados do INEP e IBGE, Censo EAD – educação a distância e uma pesquisa cujo escopo foi um estudo de caso com o objetivo de levantar e comparar o perfil socioeconômico dos alunos de educação a distância de cursos de graduação em licenciatura e tecnologia de um Polo de Apoio Presencial da Serra Gaúcha. O levantamento deste perfil faz-se necessário para que se compreenda quem são os alunos que optam pela modalidade de ensino a distância.

Os dados coletados na pesquisa foram analisados estatisticamente através das medidas descritivas e do teste *t de student*, em que foram verificadas as hipóteses de diferença entre as médias de idade e de renda a um nível de significância de 5%, com o auxílio do *software* estatístico BioEstat 5.0.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: primeiramente se faz uma contextualização do assunto, uma revisão histórica sobre o ensino a distância, e as características do aluno de educação a distância. Em seguida é apresentado o estudo de caso e a análise dos dados coletados. Por fim, os dados são interpretados e o perfil dos alunos de cursos de licenciatura e cursos de tecnologia são comparados. Faz-se uma ligação com os dados evidenciados no Censo EAD – educação a distância de 2008, se a maioria dos alunos são homens ou mulheres, em qual faixa etária estão mais concentrados e a que classe da sociedade pertencem.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contextualização

A educação a distância se caracteriza por uma modalidade de ensino onde professor e aluno estão separados local e/ou temporalmente. A mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Decreto Lei n. 5622, 2005).

Esta modalidade de ensino pode ser definida como um sistema tecnológico de comunicação que se destaca por não ser apenas unidirecional. A comunicação substitui a interação pessoal entre professor e aluno na sala de aula, como meio preferencial do ensino, ou seja, ocorre

através da ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes (ARETIO, 1996).

Trata-se de uma atividade de ensino e aprendizado onde não há uma proximidade entre o professor e aluno. Os vários sujeitos do processo se comunicam através de recursos tecnológicos como cartas, textos impressos, televisão, radiodifusão e ambientes computacionais (ALVES, ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004).

O quadro 1 apresenta o conceito de educação a distância na visão de alguns autores.

Quadro 1 - Conceitos sobre EAD – educação a distância.

Conceitos	Autores
Destaca que o termo educação a distância cobre várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores presente com seus alunos em sala de aula ou nos mesmos lugares, mas que não obstante beneficiam-se do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial.	B. Holmberg (1977) apud Barreto (2003)
Expõe que a educação a distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. Educação a distância é um subconjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional. Ela inclui também a aprendizagem.	Michael Moore (1990) apud Barreto (2003)
Argumenta que a educação a distância é um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão do trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um maior número de estudantes, ao mesmo tempo, onde quer que eles vivam. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem.	Otto Peters (1973) apud Barreto (2003)
Define o EAD – educação a distância como um processo que exige todas as condições inerentes a qualquer sistema educacional, a saber: planejamento, orientação do processo e avaliação.	Sarramona (1986)
Destaca que o EAD – educação a distância é um sistema tecnológico e de comunicação de massa bidirecional, que substitui a integração pessoal entre professor e aluno em sala aula, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização tutorial que propiciam a aprendizagem autônoma do aluno.	Aretio (1990)
Argumenta que não basta um processo comunicativo de mão dupla. Deve ser organizado um processo sistematizado, bem definido e continuado.	Nunes (2002)

Fonte: adaptado a partir de Beloni (2003)

O conceito básico de educação a distância pode ser esclarecido fundamentalmente por uma modalidade de ensino onde alunos e professores estão em locais diferentes durante toda ou boa parte do tempo em que aprendem e ensinam, utilizando a tecnologia para interagir entre si (MOORE & KEARSLEY, 2007). Este conceito pode ser concebido como um sistema aberto, “com mecanismos de participação e descentralização flexíveis, com regras de controle

discutidas pela comunidade e decisões tomadas por grupos interdisciplinares” (MORAES, 2007, p.68).

Segundo Pretti (2000), a Educação a Distância apresenta as seguintes características: abertura confere diversidade e amplitude na oferta de cursos, eliminando distâncias e facilitando o acesso à educação. A flexibilidade permeia todo processo de ensino-aprendizagem facilitando a relação professor/aluno. A adaptação atendendo às características psicopedagógicas dos alunos. A eficácia, através de suporte pedagógico estimular o estudante, levando-o a ser sujeito de sua aprendizagem. A formação permanente e a economia de tempo e espaço, evitando deslocamento, abandono do local de trabalho e a formação de pequenas turmas.

É possível compreender a educação a distância como uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos regulares (GONZALEZ, 2005). Também, “deve ser compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer educação, de se democratizar o conhecimento” (PRETI, 2003, p.3).

Através deste tipo de educação barreiras de inclusão demográficas, temporais e financeiras vêm sendo removidas. O objetivo principal é suprir a demanda de informação e conhecimento para profissionais que estão inseridos no mercado, que, devido a popularização da internet se transformou em um mercado globalmente competitivo.

Por outro lado, a ausência de contato físico nos processos de ensinar e de aprender que utilizam da educação a distância é apontada como um problema. A presença do professor e do aluno em sala de aula é uma condição necessária para que o processo ensino-aprendizagem se realize com efetividade e nesse sentido o professor teria seu papel diminuído no processo, levando à sua desvalorização e à desumanização da educação, visto que a máquina o substituiria em muitas de suas funções. Além disso, esta modalidade pode levar à precarização do trabalho do professor e da educação, e que a ela subjazem interesses econômicos, por ser uma educação de baixo custo (LUCK, 2008). Gutierrez e Prieto, 1994, alertam para os possíveis riscos na adoção dessa modalidade educacional: a) Ensino industrializado; b) Ensino consumista; c) Ensino institucionalizado; d) Ensino autoritário; e, e) Ensino massificante.

Apesar desse crescimento e expansão, apenas recentemente é que se começou a investir na educação a distância como uma saída para tentar suprir a demanda por formação superior no Brasil. De acordo com Ristoff (2007) mesmo com tantas opções de cursos de EAD espalhados pelo Brasil, ainda é forte a desconfiança no mercado de trabalho em relação aos egressos dessa modalidade de ensino. Além disso, pesquisas da Fundação Carlos Chagas (FCC) apontam graves problemas na forma como a educação a distância tem sido conduzida no país. Segundo Gatti (2009), o governo federal ainda não dispõe de aparato suficiente para acompanhar, supervisionar, e fiscalizar os cursos, fato que comprometeria sua qualidade. Outro ponto frágil da política governamental seria a pouca verba destinada aos tutores feito por meio de bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o que tornaria a qualificação precária.

2.2 Histórico do EAD – Educação a Distância

O propósito de ensinar a distância não se configura como uma forma nova de ensinar. Seu surgimento remonta ao século XVIII, mas foi na última década do século XX e início do século XXI que começou a ser amplamente difundido, em função da expansão dos meios de comunicação (LIMA, 2003).

O método de ensino através de correspondência foi o marco inicial. O termo adquiriu aceitação universal em 1982, quando o Conselho Internacional para a Educação por Correspondência (ICCE), uma organização afiliada à Unesco, mudou seu nome para Conselho Internacional para a Educação a Distância (ICDE) (LAASER, 1997).

As iniciativas de EAD – educação a distância podem ser contadas a partir de experiências desde as cartas de Platão as epístolas de São Paulo, mas o seu desenvolvimento como

metodologia de ensino até o final da Segunda Guerra Mundial não passava de meros modelos de ensino por correspondência divulgados na Europa.

Os modelos de maior destaque no cenário internacional podem ser analisados através da representada no quadro 2.

Quadro 02 - Cronologia internacional de implantação da educação a distância no ensino superior.

Instituição	País	Início do ensino superior a distância
University of London	Inglaterra	1858
University of Queensland	Austrália	1891
Pennsylvania State College	Estados Unidos	1892
Instituto Federal de Capacitación del Magisterio	México	1945
University of South	África África do Sul	1946
Wisconsin University	Estados Unidos	1958
UK Open University	Inglaterra	1969
Athabasca University	Canadá	1970
Univ. Nacional de Educación a Distancia	Espanha	1972
FernUniversität	Alemanha	1974
Universidade Particular Tecnológica de Loja	Equador	1976
UMA	Venezuela	1977
Universidad Estatal de Educación a Distancia	Costa Rica	1978
TV e Rádio Universidades	China	1979
FED de la Univ. de La Habana	Cuba	1980
Universidad Abierta y a Distancia	Colômbia	1982
Netherlands Open University	Holanda	1984
Indira Gandhi OU	Índia	1987
University of Phoenix	Estados Unidos	1989
Universidade Federal do Mato Grosso	Brasil	1994
Universidade Federal de Santa Catarina	Brasil	1996

Fonte: adaptado de Santos (2006)

A partir desta fase de materiais impressos, o ensino a distância evoluiu utilizando sistemas de radiodifusão, o que já possibilitava o acesso a um número maior de pessoas do que por correspondência; em seguida, com a implantação do sistema de televisão e a articulação entre os vários meios de comunicação. Atualmente, são as tecnologias de informação e comunicação que tornam o ensino a distância popular e acessível a todas as camadas da sociedade, devido às facilidades de produção, emissão e interação com informações recursos e pessoas (PRADO & VALENTE, 2002). A partir destas facilidades desenvolveram-se sistemas de mega universidades que comportam mais de 100 mil alunos.

No Brasil, a primeira instituição que ofertou um curso de graduação totalmente a distância foi a Universidade Federal de Mato Grosso em 1994. De lá para cá o número pessoas interessadas nesta modalidade de ensino cresceu juntamente como as instituições e cursos credenciados junto ao Ministério da Educação.

Tendo em vista o crescimento da educação superior, em 2005 foi criada uma parceria entre empresas estatais e o governo, através do Ministério da Educação, para a criação da UAB – Universidade Aberta do Brasil. No ano de 2010 integraram o sistema da UAB, 88 instituições entre Universidades Federais, Estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs) (CAPES, 2010).

2.3 Cenário atual

Atualmente busca-se desenvolver uma metodologia de educação nova e interativa, onde o processo de aprendizagem ocorra de maneira mais independente e flexível. Desta forma, o ensino a distância se configura como ferramenta chave, capaz de promover flexibilidade e interatividade ao processo de ensino e aprendizagem (DIAS, MARQUES, OLIVEIRA, & MANIÇÓBA, 2010).

Segundo o Censo EAD – educação a distância realizado no ano de 2008, com resultados divulgados no ano de 2009, no Brasil são ofertados, na modalidade a distância, 1.752 cursos distribuídos por nível educacional, conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Número de cursos a distância no Brasil por nível educacional.

Nível educacional	Número de cursos
Especialização	655
Graduação	466
Tecnólogo e complementação pedagógica	141
Extensão, aperfeiçoamento e qualificação	358
Técnico	80
EJA – educação de jovens e adultos	52

Fonte: adaptado a partir de Censo EAD.BR (2010)

No Brasil, o ensino a distância mistura dois mundos: tecnologias de última geração trabalham em sinergia com modelos antigos na construção de um novo conceito educacional (BÔAS, 2008). A maioria das instituições que oferecem o ensino a distância congregam esta modalidade juntamente com a presencial, enquanto que o número de instituições que oferecem cursos totalmente a distância ainda é pequeno.

Moran (2002) afirma que estamos numa fase de consolidação da EAD – educação a distância no Brasil, principalmente no ensino superior com crescimento expressivo e sustentado. O Brasil aprende rápido e os modelos de sucesso são logo imitados. Passamos de importadores de modelos de EAD – educação a distância para desenvolvedores de novos projetos, de programas complexos implantados com rapidez. Justamente por isso as modalidades de aplicação da EAD – educação a distância no Brasil são muito diversificadas. São elas:

- Cursos prontos para alunos individualmente: são cursos prontos, com instruções precisas para o aluno, baseados em materiais on-line, em cases, animações, pequenos vídeos e atividades que o aluno realiza durante um período determinado e que envia os resultados das atividades a um centro que as corrige, normalmente, de forma automática e atribui um conceito que permite o avanço do aluno para uma nova etapa.
- Cursos para pequenos grupos: são cursos que acontecem simultaneamente em grupos e permitem que se organizem atividades individuais e coletivas, incentivam a participação em determinados momentos. São preparados, mas dependem para o seu sucesso do envolvimento real dos alunos.
- Cursos para grandes grupos: o modelo mais aperfeiçoado desta modalidade foi o telecurso, com programas produzidos por equipes profissionais, com apoio de material impresso e recepção organizada em salas com um tutor.
- Modelo de aulas por teleconferência: o modelo que mais se estendeu nestes últimos anos é o das tele-aulas por satélite e interação pela Internet. São instituições que oferecem aulas ao vivo por satélite para centenas de salas, tutoria local, atividades presenciais e complemento na WEB. Têm um potencial imenso de expansão pela capacidade de atendimento a milhares de alunos simultaneamente e de fácil instalação tecnológica. A educação a distância está presente em municípios que sequer contavam com instituições de ensino tradicionais.

- O modelo aula gravada e tutoria: existem cursos superiores a distância que focam muito a gravação de aula, com bons recursos e especialistas e apostam depois no oferecimento desses conteúdos em vídeo ou CD com apoio de tutor local.

O suporte pedagógico ao aluno, chamado de tutoria, se divide entre virtual e presencial e, acontece com o uso de ferramentas de comunicação síncronas ou assíncronas via internet, predominado o relacionamento presencial entre os alunos em Polos de Apoio criados para esta finalidade, com a presença do aluno ao menos uma vez por semana para assistir aulas transmitidas via satélite (SANTOS, 2006).

Para o futuro se desenha um ensino a distância simulando ambientes parecidos com a sala de aula tradicional, projeção esta que se baseia na popularização da internet de alta velocidade e plataformas virtuais com interfaces 3-D. “A ênfase estará na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas” (BELLONI, 1999, p.5).

2.4 Características do aluno de Educação a distância

Os motivos que levam uma pessoa a realizar um curso de educação a distância são variados, mas entre os que mais contribuem para o aumento de matrículas nesta modalidade são: oportunidade, economia, flexibilidade de horários, facilidade de ingresso e dedicação (SANTOS, 2006).

Os cursos de educação a distância são, em geral, mais baratos do que os cursos presenciais. Isto proporciona o acesso muitas camadas da população. A opção por um curso com custo menor permite a profissionalização para aqueles que desejam melhores oportunidades no mercado de trabalho ou atualização para pessoas que já estejam trabalhando.

De acordo com o Censo EAD 2008, o perfil do aluno de educação a distância é definido por sexo, faixa etária e faixa de renda. Os dados apontam que as mulheres são a maioria, 53,4%, enquanto que os homens ficam com 46,6%. Em relação a faixa etária a maior concentração de alunos está entre os 30 e 34 anos de idade, totalizando 35,5%. Quanto a faixa salarial, o maior número de matriculados está entre 1 e 3 salários mínimos, representando 26,7%.

Diferente do aluno do ensino presencial que tem um ambiente formado pelo professor presencial e pelos colegas de sala de aula, o aluno que opta pelo EAD – educação a distância possui características próprias. São adultos inseridos no mercado de trabalho, residem em locais distantes do polo de ensino, não foram aprovados em cursos regulares, são heterogêneos e possuem pouco tempo para estudar no ensino presencial (PRETI, 2003).

Os alunos adultos possuem características que devem ser observadas na definição dos processos de ensino-aprendizagem, como necessidades e interesses, situações da vida, experiência, autodireção e diferenças de aprender (KNOWLES, 1997).

Estes alunos optam pela educação a distância por encontrarem nesta modalidade de ensino uma maior facilidade para planejar seus programas de estudo, para avaliar o progresso nos estudos realizados e porque preferem estudar sozinhos do que em classes com grande número de colegas (PRETI, 2003). O aluno é o condutor da sua própria aprendizagem. Além de motivação, o aluno de educação a distância deve saber gerenciar seu tempo, ter autodirecionamento, possuir um bom nível de leitura, ter capacidade para resolver problemas, ter disciplina e convicção do que quer aprender.

A partir da base de dados dos exames do ENADE em 2005 e 2006, são encontradas características de diferenciação socioeconômica entre os alunos dos cursos presenciais e dos cursos a distância. Os dados mostraram que os alunos dos cursos a distância em relação aos alunos dos cursos presenciais, são em sua maioria casados, têm filhos, são menos brancos, mais pobres, contribuem em maior proporção para o sustento da família, têm menos acesso à internet em casa e utilizam mais os recursos da rede no ambiente do trabalho, e cursaram o ensino médio em escolas públicas, e têm pai e mãe com menor escolaridade (SANTOS, 2008).

A comparação entre os perfis socioeconômicos dos alunos de educação a distância com os alunos do ensino presencial evidencia a importância social desempenhada pelas instituições que implantaram cursos superiores a distância no país (SANTOS, 2008).

3. MÉTODO

Neste estudo foi utilizada uma abordagem exploratória, a qual consiste em investigações de pesquisa empírica, com o intuito de explorar um problema ou uma situação para prover critérios e compreensão (LAKATOS & MARCONI, 1999, MALHOTRA, 2001).

O objetivo desta pesquisa é compreender quem é o aluno de educação a distância, analisar e comparar o perfil deste aluno nos cursos de licenciatura e tecnologia seguindo os critérios adotados pelo Censo EAD – educação a distância, o qual tem como referência o sexo, a faixa etária e a faixa de renda na qual estes alunos estão insertos.

Esse artigo tem o estudo de caso como escopo da pesquisa. O estudo de caso se caracteriza por uma investigação empírica, a qual leva em consideração todos os aspectos proporcionando uma melhor compreensão do assunto investigado (YIN, 2001). Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica com o intuito de identificar o conceito de ensino a distância e em seguida a coleta dos dados foi realizada através de questionários semi-estruturados com perguntas contemplando os três aspectos definidos pelo Censo EAD – educação a distância que compõe o perfil socioeconômico.

Para facilitar a análise dos dados coletados foram empregadas variáveis métricas. Utilizou-se das medidas de tendência central média e mediana a fim de verificar o comportamento das distribuições. Em seguida, foi aplicado o teste de hipóteses da diferença das médias, denominado teste *t*, com um nível de significância de 5% através do *software* estatístico BioEstat 5.0.

A média é definida como o ponto de equilíbrio da distribuição, mas nem sempre corresponde ao ponto central e seu uso está restrito a dados intervalares. Uma vez que considera todos os escores de uma distribuição, está sempre sendo influenciada pelos grandes valores.

A mediana corresponde ao ponto central da distribuição dos dados ordinais ou intervalares quando estão dispostos por ordem de tamanho, ou seja, corta a distribuição em duas partes iguais, 50% está acima deste valor e os outros 50% abaixo (NAZARETH, 2003). Ao contrário da média que leva em consideração todos os escores, para a mediana importa somente o valor numérico do escore que ocupa a posição mais central. Em distribuições assimétricas a escolha da mediana é mais apropriada, de modo que seu resultado não sofre influência de valores extremos se tornando uma medida com maior grau de confiabilidade.

O teste *t* para duas amostras independentes é aplicado sempre que se pretende comparar as médias de uma variável quantitativa em dois grupos diferentes permitindo concluir se as médias são diferentes. A estatística *t* é a mais adequada para pequenas amostras, ($n < 30$), para avaliar as diferenças entre as médias de dois grupos. É empregado para testar a hipótese nula de que a média de duas amostras é igual, embora também possa ser aplicado quando se deseja verificar se a média de uma amostra é igual a uma média padrão conhecida.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A instituição

Localizado na Serra Gaúcha, no município de Caxias do Sul, o Polo de Apoio Presencial se caracteriza como uma empresa local que mantém vínculo com um Grupo Educacional do estado do PR por meio do sistema de *franchising*. Este grupo educacional administra duas Faculdades de Educação a Distância em todo território nacional, contando com mais de 400 Polos, atendendo em torno de 140 mil alunos.

Atualmente o Polo de Apoio Presencial tem aproximadamente 450 alunos matriculados em cursos de graduação (licenciatura e tecnologia) e em cursos de pós-graduação em nível de especialização. Está instalado em uma área de 500 m² e conta com seis funcionários, cinco deles mantidos pelo próprio Polo e um mantido pelo Grupo Educacional.

O Polo atende o público educacional da cidade de Caxias do Sul e cidades do seu entorno, caracterizada como a região da Serra Gaúcha, cuja população, segundo o IBGE, é de aproximadamente 565 mil habitantes.

4.2 Análise dos resultados

Na pesquisa descrita neste estudo de caso, foram analisados dois cursos de Graduação, o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e o Curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial. Foram aplicados questionários para 50 alunos de tecnologia e 36 para alunos de licenciatura, contemplando 100% dos alunos matriculados nos respectivos cursos. Os resultados foram separados em três categorias conforme o perfil do aluno EAD – educação a distância definido pelo Censo EAD – educação a distância.

4.2.1 Quanto ao Sexo

O resultado da pesquisa em relação ao sexo mostra a predominância do sexo feminino, presente nos dois tipos de cursos pesquisados.

Na figura 1 são apresentados os percentuais referentes aos cursos de graduação em tecnologia.

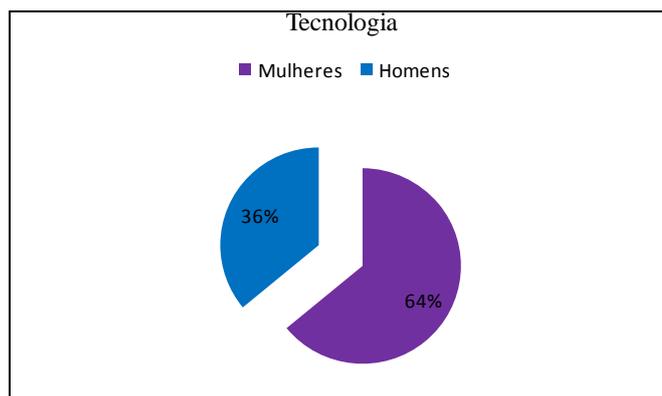


Figura 01 – Cursos de graduação em tecnologia: percentual de homens e mulheres.

Fonte: Elaborado pelos autores

A figura 2 apresenta os percentuais referentes aos cursos de graduação em licenciatura.

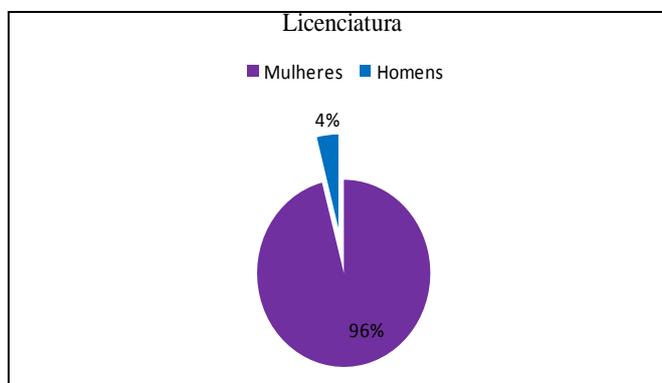


Figura 02 – Cursos de graduação em licenciatura: percentual de homens e mulheres.

Fonte: Elaborado pelos autores

A expressiva participação das mulheres no cenário educacional vem ao encontro de uma nova sociedade, na qual as mulheres estão conquistando seus espaços, alcançando graus de escolaridade maiores, participando do mercado de trabalho e da geração de empregos na economia da global.

Nos cursos de licenciatura o percentual de mulheres é bem mais expressivo do que nos cursos de tecnologia, o que se explica pelas características culturais, onde ainda o número de educadores em todos os níveis de ensino ainda são mulheres.

4.2.2 Quanto a Faixa Etária

Para analisar as médias de idade entre os alunos de educação a distância foi aplicado o teste de hipóteses da diferença das médias, com um nível de significância de 5% para analisar se havia diferença entre as médias de idade da graduação em tecnologia e da graduação em licenciatura.

$$H_0: \bar{X} \text{ Idade}_{\text{tecnologia}} = \bar{X} \text{ Idade}_{\text{licenciatura}}$$

$$H_1: \bar{X} \text{ Idade}_{\text{tecnologia}} \neq \bar{X} \text{ Idade}_{\text{licenciatura}}$$

A média de idade calculada para os alunos de graduação em tecnologia foi de 29,2 anos e a mediana ficou em 27,5. Para os alunos de graduação em licenciatura a média de idade ficou em 34,8 anos e a mediana foi de 34,8.

Neste caso, o programa BioEstat 5.0 realizou o teste t assumindo homocedasticidade (igualdade de variâncias). A estatística do teste resultou num valor de $t_c = -3,2902$ e $p = 0,0014$, que é altamente significativo, ou seja, existe uma significativa diferença entre as médias de idade dos alunos de graduação em tecnologia e de graduação em licenciatura.

Para justificar a média de idade na faixa dos 25 aos 35 anos alguns motivos podem ser apontados, entre eles, os adultos são mais assíduos aos cursos a distância pela falta de oportunidade quando mais jovens de concluir os estudos; a opção de realizar uma segunda graduação; ou mesmo como alternativa para o período posterior à aposentadoria (EAD Brasil, 2010). A educação a distância é uma modalidade adequada para a faixa adulta, especialmente para os que possuem experiência e disciplina para aprendizagem individual (MORAN, 2002). Trata-se de uma população já inserida no mercado de trabalho e que tem condições financeiras melhores do que a faixa regular para esta formação que vai dos 18 aos 24 anos (PETERS, 2001).

4.2.3 Quanto a Faixa de Renda

Em relação a faixa de renda, também foi aplicado o teste de hipóteses da diferença das médias, com um nível de significância de 5% para analisar se havia diferença entre as médias de renda, fixada em salários mínimos, nos níveis de graduação em tecnologia e de graduação em licenciatura.

$$H_0: \bar{X} \text{ Renda}_{\text{tecnologia}} = \bar{X} \text{ Renda}_{\text{licenciatura}}$$

$$H_1: \bar{X} \text{ Renda}_{\text{tecnologia}} \neq \bar{X} \text{ Renda}_{\text{licenciatura}}$$

A média de renda calculada para os alunos de graduação em tecnologia foi de 7,0 salários mínimos e a mediana ficou em 7,0. Para os alunos de graduação em licenciatura a média de renda foi de 5,7 salários mínimos e a mediana ficou em 5.

O resultado apontado pelo teste t foi $t_c = 1,4067$ e $p = 0,1632$, o que não representa um valor significativo e pode ser interpretado por não existir uma diferença considerável entre a média de renda dos alunos.

O fator renda é um dos motivos mais importantes para o crescimento acelerado do EAD – educação a distância, uma vez que os preços são atraentes para quem faz parte de classes sociais menos elevadas. Tem-se através desta modalidade uma perspectiva de inclusão onde aqueles

que por motivos financeiros eram impossibilitados de ter acesso ao conhecimento, agora o tem, aumentando suas oportunidades de trabalho.

5. CONCLUSÃO

De acordo com os dados do Censo da Educação Superior, em 2000 existiam sete instituições, com dez cursos de graduação a distância e 1.682 alunos matriculados. Em 2007, o número de instituições cresceu mais 1.000%, passando a 97. Já a marca inicial de dez cursos saltou para 408, totalizando 369.766 alunos matriculados.

São com estes dados apresentados que a evolução do ensino a distância se comprova. Seu conhecimento por parte significativa da população ocorreu devido ao acesso facilitado aos meios de comunicação, principalmente a internet. É através dela que quase 100% dos cursos de ensino a distância em nível de graduação e pós-graduação ocorrem.

As tendências para esta modalidade de ensino é que, cada vez mais, a realidade virtual estará presente na vida das pessoas, sendo capaz de recriar ambientes parecidos com os presenciais, como uma sala de aula. Este tipo de ensino, que se caracteriza pelo fato de professor e aluno não estarem no mesmo local ao mesmo tempo, no qual a mediação é realizada por ferramentas tecnológicas, traz aos alunos uma comodidade em relação a deslocamento, flexibilidade de horários e, a mais importante delas, o custo benefício no que tange a parte financeira.

Através do delineamento do perfil dos alunos de educação a distância que estão cursando graduação em tecnologia e graduação em licenciatura foi possível identificar a faixa etária nos dois tipos de curso, a faixa de renda e o sexo predominante.

Na pesquisa realizada no Polo de Apoio Presencial de Ensino a Distância constatou-se que as mulheres são a maioria nos dois tipos de curso: graduação em tecnologia e graduação em licenciatura. Comparando com os dados do Censo EAD – educação a distância, percebe-se que resultados condizem, afirmando a maioria de mulheres no cenário educacional a distância.

Em relação a faixa etária, há uma diferença significativa entre as médias de idade dos alunos dos cursos de graduação em licenciatura e alunos dos cursos de graduação em tecnologia, constatada através do teste de hipótese para diferença das médias, cujo valor de p foi igual a 0,0014. A média de idade dos alunos de licenciatura foi de 34,8 anos e dos alunos de tecnologia 29,2 anos. Isto vem ao encontro da média apresentada no Censo EAD – educação a distância, onde a maior concentração de alunos fica entre os 30 e 34 anos de idade.

Quanto a faixa de renda, a pesquisa apontou que não existe diferença significativa entre a média salarial, em salários mínimos, entre os dois tipos de cursos. O teste apontou um valor de p igual a 0,1632. A média de renda dos alunos de licenciatura foi de 5,7 salários mínimos e dos alunos de tecnologia 7,0 salários mínimos. Comparando com os dados do Censo EAD – educação a distância, cuja faixa em que se concentram o maior número de alunos vai de 1 a 3 salários mínimos, os alunos do Polo se encontram acima desta faixa, em uma média próxima de 6 salários mínimos. Isto denota que os alunos que participaram da pesquisa, diferente da média nacional, têm uma renda acima de sete salários mínimos, que se explica pela localização do polo em uma região que se destaca como centro industrial que atrai pessoas de todas as partes do estado e do país em busca de emprego. E, a região ainda conta com atrativos turísticos, o que faz com que sua economia se fortaleça.

Dessa forma percebe-se com base nos resultados desta pesquisa, que os alunos que optam pela modalidade a distância são, em geral, pessoas adultas, que já estão inseridas no mercado profissional e tem renda significativa. Isto reforça a ideia de que os cursos de educação a distância têm a finalidade de democratizar a educação, permitindo a profissionalização e atualização dos sujeitos envolvidos. Também, é possível de se verificar que as mulheres são a maioria nesta modalidade, apontando sua predominância no mercado educacional e consequentemente nos postos de trabalho.

Neste sentido, este estudo procurou evidenciar que o EAD – educação a distância é uma alternativa bastante adequada enquanto modalidade de ensino. Conhecer o perfil do aluno que opta por esta modalidade é uma forma de distinguir quais são as motivações, necessidades e

interesses que levam a escolha de determinado curso, bem como aperfeiçoar a metodologia EAD – educação a distância, adaptando-a as necessidades e exigências deste novo mercado.

1. ARETIO, L. G. *La educación a distancia y la UNED*. Madrid: UNED, 1996.
2. ALVES, R. M., ZAMBALDE, A. L., & FIGUEIREDO, C. X. *Ensino a Distância*. Lavras: UFLA/FAEPE, 2004.
3. *Associação Brasileira de Educação a Distância*. CensoEad.br. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
4. BELLONI, M. L. *Educação a distância mais aprendizagem aberta: reflexões sobre a educação do futuro*. Campinas: Autores Associados, 1999.
5. BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 2003.
6. BÔAS, R. V. *The Campus Experience: Marketing para instituições de ensino*. São Paulo: Summus/Hoper, 2008.
7. BRASIL. *Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, dez. 2005.
8. _____. *Censo da Educação Superior*. Inep/Mec; Ibge/Pnad. MEC, 2006. Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br>>. Acesso em: 10 ago. 2011.
9. _____. *Sobre a UAB*. Histórico. CAPES, 2010. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br>>. Acesso em: 12 ago. 2010.
10. DIAS, S. S., MARQUES, A. C., OLIVEIRA, N. K., & MANIÇOBA, R. S. *O Perfil do Aluno de EaD. Estudo de caso do curso de licenciatura em geografia a distância da AB/UNB*. Revista Eletrônica: Tempo – Técnica – Território, v. 1, n. 3, p. 1-9, 2010.
11. *Os idosos e a educação a distância*. EAD Brasil, 2011. Disponível em: <<http://www.eadbrasil.com/2010/04/os-idosos-e-a-educacao-a-distancia>>. Acesso em: 10 ago. 2011.
12. FERREIRA, Z. N., & MENDONÇA, G. A. *O perfil do aluno de educação a distância no ambiente teleeduc*. Disponível em <http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Cognitivas/trabalho_101_gilda_anais.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2011.
13. GATTI, B. *Professores no Brasil: impasses e desafios*. UNESCO, 2009.
14. GUTIERREZ, F., & PRIETO, D. *A Mediação Pedagógica - Educação à Distância Alternativa*. Campinas: Papyrus, 1994.
15. GONZALEZ, M. *Fundamentos da tutoria em educação a distância*. São Paulo: Avercamp, 2005.
16. IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 31 jul. 2011.
17. KEEGAN, D. *Foundations of distance education*. London: Routledge, 1996.
18. KNOWLES, M. (Ed.). n/a et al. *The Adult Learner: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development*. Texas: Gulf Publishing Company – Houston, 1997.
19. LAASER, W. et al. *Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.
20. LAKATOS E. M., & MARCONI, M. A. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.
21. LIMA, M. G. (2003). *Educação a distância: conceituação e historicidade*. Trilhas: revista do centro de ciências humanas e educação, v. 4, n.1, p. 61-77. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/33.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2011.
22. LUCK, E. S. *Educação a distância: contrapondo críticas, tecendo argumentos*. Porto Alegre, v. 31, nº 3, p. 258-267, set./dez., 2008.
23. MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman, 2001.
24. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Secretaria de educação a distância*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356>. Acesso em: 12 mai. 2011.
25. MORAES, M. C. *O Paradigma educacional emergente*. Campinas: Papyrus, 2007.
26. MOORE, M., & KEARSLEY, G. *Educação a distância: Uma visão integrada*. São Paulo: Thomson, 2007.
27. MORAN, J. M. *O que é educação a distância*. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2011
28. NAZARETH, H. *Curso Básico de Estatística*. São Paulo: Ática, 2003.

29. PETERS, O. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
30. PRADO, M. E. B. B. & Valente, J. A. “Educação a Distância Possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica”. Em MORAES. M.C., (org.). *Educação a distância: fundamentos e prática*. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 2002.
31. PRETI, O. *Educação a distância: construindo significados*. Brasília: Plano, 2000.
32. _____. *Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada*. Disponível em: <<http://www.nead.ufmt.br/publicacao/download/EDUCACAO2.doc>>. Acesso em: 10 ago. 2011.
33. RISTOFF, D. I. *Educação Superior em Debate*. Brasília: INEP, 2007.
34. SANTOS, J. V. *A ameaça de um modelo único para a EaD no Brasil*. Revista Digital da CVA - Ricesu, v. 5, n. 23. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/issue/view/1>>. Acesso em: 10 ago. 2011.
35. SANTOS, J. V. *As representações sociais da educação a distância: uma investigação junto a alunos do ensino superior a distância e a alunos do ensino superior presencial*. Florianópolis, 2006. 329p. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
36. YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.